

FECHADURA DA INVEJA

Recusa a taça venenosa que a observação da impiedade coloca à tua frente. Desculpa o erro dos outros. É muito mais fácil informar-se erradamente do que atingir-se o fulcro da observação exata. As aparências não expressam realidades. A forma oculta o conteúdo. Ninguém pode julgar pelo exterior. Quando vier a tentação de acusar e apontar defeitos, lembra-te das próprias necessidades e limitações e, fazendo todo o bem possível ao teu alcance, avança na firme resolução de amar, e despertarás, além das sombras da carne por onde segues, num roteiro abençoado onde os corações felizes e livres buscam a Vida Verdadeira. (in:"Lampadário Espírita", Joana de Angelis.)

A inveja é o extremo oposto da admiração. É uma ferramenta cômoda que usamos sempre que não queremos assumir a responsabilidade por nossa vida. Ela nos faz censurar e apontar as supostas falhas das pessoas, distraíndo-nos a mente do necessário desenvolvimento das potencialidades interiores. Em vez de nos esforçarmos para crescer, progredir, denegrimos os outros para compensar nossa indolência e ociosidade. (Hammed, in: As dores da Alma)

A inveja é um sentimento que está diretamente relacionado à insegurança, difícil de ser reconhecido na intimidade justamente porque consideramos como sendo algo que não deveria ser sentido por ser vergonhoso.

Na insegurança percebemos o valor alheio e nos sentimos inferiorizados. Na inveja, o desejo é de destruir o que o outro possui ou tomar dele suas conquistas. "Eu não tenho, mas ele também não merece ter". Por isso, no trecho acima, Hammed menciona que a inveja é o extremo oposto da admiração.

Admirar as qualidades e conquistas alheias é uma virtude que pode nos impulsionar a buscar também em nós e para nós mesmos o que percebemos no outro como sendo positivo.

A inveja guarda o desejo secreto de ver o outro no prejuízo, perdendo o que conquistou, sofrendo, sendo desmascarado. A pessoa tomada pela inveja pode ter atitudes mais diretas e agressivas para tirar o que pertence ao outro, assim como usar do comportamento maledicente para atingir seu objetivo.

Vejamos um exemplo:

Glória estava muito feliz e entusiasmada organizando sua festa de casamento. Havia muitos detalhes ainda para acertar, então ela se lembrou que sua amiga Berenice tinha uma conhecida que fazia docinhos por encomenda. Quando Glória contou a novidade que iria se casar, Berenice sentiu algo muito ruim e estranho.

Alguns pensamentos lhe tomaram sem que ela conseguisse controlar: "Como pode a Glória, irritante e feia desse jeito, conseguir casar ?" Ela não vive reclamando da falta de dinheiro, como é que vai fazer uma festa ?"

Berenice disfarçou o mal-estar e entregou a Glória o contato solicitado, porém, assim que chegou em casa, passou a mão no telefone e ligou para a doceira.

-- Ola querida, tudo bem ? É a Berenice. Estou te ligando porque uma conhecida me pediu seu telefone e eu acabei dando, mas depois me arrependi. Ela é muito chata e, além de tudo,

fica devendo pra todo mundo. Achei melhor te avisar porque assim você pode dar a desculpa que está com muita encomenda.

Berenice não percebeu, mas sua maledicência estava ligada à inveja que sentia de Glória.

Você já sentiu inveja? Como foi? O que fez diante desse sentimento? A partir de agora, diante da inveja, procure reconhecer esse sentimento, dialogar com ele, perceber seus desejos e suas necessidades. Pelo reconhecimento da inveja é mais fácil procurar desenvolver a atitude de admiração pelos outros.